

## **Demonstrações Financeiras**

### **Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)**

31 de dezembro de 2014 e 2013  
com Relatórios dos Auditores Independentes

# **Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)**

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2014 e 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras .....	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais .....	3
Demonstrações de resultados .....	5
Demonstrações de resultados abrangentes .....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa .....	8
Notas explicativas às demonstrações financeiras .....	9



## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras**

Aos  
Conselheiros do  
**Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer**  
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação destas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e entidades sem fins lucrativos (ITG 2002), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Building a better  
working world

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras**

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e entidades sem fins lucrativos (ITG 2002).

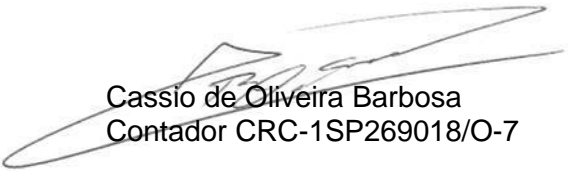
### **Outros assuntos**

#### **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior**

As demonstrações financeiras do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório em 28 de abril de 2014 com ressalva sobre a reavaliação dos ativos imobilizados efetuada em 2002 e a reavaliação de vidas úteis não efetuadas no exercício.

São Paulo, 24 de abril de 2015.

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC-2SP015199/O-6



Cassio de Oliveira Barbosa  
Contador CRC-1SP269018/O-7

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Balancos patrimoniais  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

	<b>Nota</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	<b>9.412</b>	4.106
Recursos vinculados a projetos	5	<b>23.278</b>	7.971
Créditos a receber	6	<b>4.588</b>	3.841
Estoques	7	<b>2.721</b>	3.865
Outros créditos		<b>861</b>	433
Total do ativo circulante		<b>40.860</b>	20.216
Não circulante			
Depósitos judiciais		<b>92</b>	177
Imobilizado	8	<b>60.837</b>	54.518
Intangível		-	4
Total do ativo não circulante		<b>60.929</b>	54.699
Total do ativo		<b>101.789</b>	74.915

	<b>Nota</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	9	<b>4.222</b>	2.661
Financiamentos		-	2
Salários e encargos sociais	10	<b>5.823</b>	5.031
Obrigações fiscais a recolher		<b>870</b>	797
Subvenção e convênios	12	<b>24.557</b>	5.049
Outras obrigações		<b>293</b>	767
Total do passivo circulante		<b>35.765</b>	14.307
Não circulante			
Provisões para contingências	11	<b>837</b>	562
Subvenção e convênios	12	<b>20.274</b>	19.447
Total do passivo não circulante		<b>21.111</b>	20.009
Patrimônio líquido	13		
Patrimônio social		<b>40.599</b>	33.786
Superávit do exercício		<b>4.314</b>	6.813
Total do patrimônio líquido		<b>44.913</b>	40.599
Total do passivo e patrimônio líquido		<b>101.789</b>	74.915

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de reais)

	<b>Nota</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Receitas com serviços prestados	15	<b>22.604</b>	19.632
Custos hospitalares	16	<b>(58.033)</b>	(49.618)
(Déficit) bruto		<b>(35.429)</b>	(29.986)
Despesas administrativas	17	<b>(11.960)</b>	(7.732)
Outras receitas líquidas	18	<b>51.389</b>	44.364
Superávit operacional		<b>4.000</b>	6.646
Receitas financeiras, líquidas	19	<b>314</b>	167
Superávit do exercício		<b>4.314</b>	6.813

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)**

Demonstrações de resultados abrangentes  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Superávit do exercício	<u>4.314</u>	<u>6.813</u>
Resultado abrangente total	<u><u>4.314</u></u>	<u><u>6.813</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Demonstrações das mutações patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

	<b>Nota</b>	<b>Patrimônio social</b>	<b>Reservas de reavaliação</b>	<b>Superávit/ (déficit)</b>	<b>Total do patrimônio social</b>
Saldos em 1º de janeiro de 2013		31.060	305	2.421	33.786
Transferência para patrimônio social		2.421	-	(2.421)	-
Superávit do exercício		-	-	6.813	6.813
Saldos em 31 de dezembro de 2013		<b>33.481</b>	<b>305</b>	<b>6.813</b>	<b>40.599</b>
Ajustes de exercícios anteriores		-	-	-	-
Transferência do resultado do exercício anterior para patrimônio social		<b>6.813</b>	-	<b>(6.813)</b>	-
Superávit do exercício		-	-	<b>4.314</b>	<b>4.314</b>
Saldos em 31 de dezembro de 2014		<b>40.294</b>	<b>305</b>	<b>4.314</b>	<b>44.913</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Demonstrações dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	<b>4.314</b>	6.813
Ajuste por:		
Depreciação	<b>3.804</b>	1.957
Apropriação da receita diferida	<b>(1.147)</b>	(130)
Valor residual do ativo imobilizado baixado	<b>500</b>	642
Provisão de glosas líquidas e perdas	<b>1.049</b>	(500)
(Reversão) provisão para contingências trabalhistas	<b>275</b>	(305)
	<b>8.794</b>	<b>8.477</b>
Variação nos ativos e passivos		
(Aumento) redução dos ativos		
Recursos vinculados a projetos	<b>(15.307)</b>	(3.641)
Créditos a receber	<b>(1.796)</b>	(198)
Estoques	<b>1.144</b>	(36)
Outros créditos	<b>(428)</b>	(24)
Depósitos judiciais	<b>85</b>	(32)
(Redução) aumento dos passivos		
Fornecedores	<b>1.561</b>	(2.444)
Salários e encargos sociais	<b>792</b>	671
Obrigações fiscais a recolher	<b>73</b>	122
Outras obrigações	<b>(474)</b>	620
Subvenção e convênios	<b>21.484</b>	3.556
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<b>15.929</b>	7.071
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Aquisições de bens do ativo imobilizado	<b>(10.623)</b>	(9.395)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<b>(10.623)</b>	(9.395)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de financiamentos e arrendamento mercantil	-	(124)
Caixa líquido (aplicado nas) atividades de financiamentos	-	(124)
(Redução) do caixa e equivalentes de caixa	<b>5.306</b>	(2.448)
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	<b>4.106</b>	6.554
No fim do exercício	<b>9.412</b>	4.106
(Redução/aumento) do caixa e equivalentes de caixa	<b>5.306</b>	(2.448)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## **Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)**

Notas explicativas às demonstrações financeiras  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### **1. Contexto operacional**

O Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC) (“GRAACC” ou “Entidade”) foi constituído em 04 de novembro de 1991, como uma Entidade de interesse social, sob a forma de Associação Civil de direito privado, de caráter assistencial, beneficente, filantrópico, educacional e cultural, sem fins econômicos. O principal objetivo da Entidade é prestar assistência e tratamento a adolescentes e crianças portadoras de câncer, dando o necessário apoio a suas famílias, sem qualquer distinção quanto a sexo, raça, cor, religião ou condição econômica ou social dos beneficiários. Para alcançar seus fins e objetivos, o GRAACC desdobra suas atividades em vários setores no campo da assistência médica, do ensino e da pesquisa. Para tanto, utiliza instalações hospitalares, ambulatoriais ou outras, próprias ou de terceiros. A principal instalação da Entidade é o imóvel hospitalar denominado Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), de sua propriedade, situado na Rua Botucatu, nº 743, São Paulo - SP, inaugurado em maio de 1998.

Os recursos são obtidos por meio de receitas decorrentes de atendimento médico (Sistema Único de Saúde - SUS), convênio médico e particular e da captação de subvenções provenientes do primeiro setor (governamental), de doações provenientes do segundo setor (empresarial de fins econômicos), do terceiro setor (organizações não governamentais) e de pessoas físicas. O GRAACC também arrecada fundos por meio da realização de eventos.

O GRAACC, por ser Entidade de interesse social, possui os seguintes certificados:

- Título de Utilidade Pública Federal nº 16.185/97-37, de 28 de agosto de 1997.
- Título de Utilidade Pública Estadual nº 1.335/2010.
- Título de Utilidade Pública Municipal nº 36.776, de 16 de março de 1997.
- Conselho Municipal de Assistência Social (COMAS) nº 227/2009.
- CEBAS - Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social nº 44006.000118/1997-13.
- Certidão do CNAS nº 71010.001829/2009-03.
- CMDA - Conselho Mun. dos Direitos da Criança e Adolescente nº 1.083/04.

Em 2007, o GRAACC inaugurou uma Casa de Apoio para hospedar crianças e adolescentes em tratamento no Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP) e seus acompanhantes. O GRAACC firmou acordo com o Instituto Ronald McDonald para viabilização da assistência às crianças e os adolescentes em tratamento de câncer, que tem sido renovado anualmente.

Para tanto, e a fim de atender ao referido acordo, à área de atuação da Casa de Apoio, a diretoria do GRAACC promoveu a constituição, em 30 de agosto de 2006, de uma nova associação, denominada Associação Casa da Família, cujo objetivo exclusivo será a administração da Casa de Apoio.

## **Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### **2. Base de preparação**

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e entidades sem fins lucrativos (ITG 2002).

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho Fiscal em 10 de abril de 2015.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção aos instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado e ativo imobilizado recebido em doação mensurado ao valor justo.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 6 - Créditos a receber - provisão de glosas
- Nota 8 - Imobilizado - revisão da vida útil e recuperação de imobilizado
- Nota 11 - Provisão para contingências - provisões para demandas judiciais

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Entidade.

#### a) Instrumentos financeiros

##### (i) *Ativos financeiros não derivativos*

A Entidade reconhece os recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Entidade se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Entidade deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Entidade transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial, somente quando, a Entidade tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Entidade classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

##### *Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado*

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Entidade gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseada em seus valores justos, de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Entidade. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 3. Principais políticas contábeis--Continuação

#### a) Instrumentos financeiros--Continuação

##### (i) *Ativos financeiros não derivativos*--Continuação

###### Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

###### Caixa e equivalentes de caixa

São mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. Incluem caixa e saldos positivos em conta movimento, resgatáveis a qualquer momento.

Os recursos financeiros que a Entidade possui, mas que estão vinculados a projetos são apresentados na rubrica de "Recursos vinculados a projetos".

##### (ii) *Passivos financeiros não derivativos*

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Entidade se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Entidade baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

A Entidade tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: fornecedores e outras obrigações.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 3. Principais políticas contábeis--Continuação

#### b) Créditos a receber

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado e é composto basicamente por valores em aberto junto a convênios e o Sistema Único de Saúde - SUS.

A provisão para crédito de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

#### c) Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando-se o método do custo médio das compras que é inferior aos custos de reposição ou valores de realização.

#### d) Imobilizado

Os bens do imobilizado são registrados ao custo e depreciado pelo método linear, considerando-se a estimativa de vida útil econômica dos respectivos componentes.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados ao final de cada exercício.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

Edificações	25 anos
Máquinas	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Veículos	5 anos
Instrumentos e aparelhos médicos	10 anos
Instalações	10 anos
Benfeitorias em propriedades de terceiros	20 anos

#### e) Ativos intangíveis

Os softwares adquiridos pela Entidade e que têm vida útil finita são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 3. Principais políticas contábeis--Continuação

e) Ativos intangíveis--Continuação

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear baseada nas vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso. A vida útil estimada para o período corrente e comparativo é de cinco anos.

f) Ativos arrendados

Os arrendamentos em cujos termos a Entidade assume os riscos e benefícios inerentes à propriedade são classificados como arrendamentos financeiros. No reconhecimento inicial, o ativo arrendado é medido pelo valor igual ao menor valor entre o seu valor justo e o valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil. Após o reconhecimento inicial, o ativo é registrado de acordo com a política contábil aplicável ao ativo.

Os outros arrendamentos mercantis são arrendamentos operacionais e não são reconhecidos no balanço patrimonial da Entidade.

g) Redução ao valor recuperável (*impairment*)

(i) *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor ou indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência.

*Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado*

A Entidade considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado (para recebíveis) tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de riscos similares.



## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 3. Principais políticas contábeis--Continuação

g) Redução ao valor recuperável (*impairment*)--Continuação

(i) *Ativos financeiros (incluindo recebíveis)*--Continuação

*Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado*--Continuação

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Entidade utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado.

(ii) *Ativos não financeiros*

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Entidade, que não os estoques, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado.

Uma perda por redução no valor recuperável é reconhecida se o valor contábil do ativo exceder o seu valor recuperável.

A Administração da Entidade não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável no período corrente e comparativo.

h) Benefícios a empregados

Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado.

i) Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Entidade tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

## **Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### **3. Principais políticas contábeis--Continuação**

#### j) Receitas

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos futuros serão gerados para a Entidade e quando possa ser mensurada de forma confiável.

##### (i) *Doações*

As receitas de doações são registradas quando do recebimento em função da sua natureza de imprevisibilidade.

##### (ii) *Subvenção e assistência governamentais*

As receitas obtidas com a celebração e a execução de convênios de parceria entre entidades governamentais e o GRAACC, são registradas em conta patrimonial específica em atendimento ao CPC 07 - Subvenção e Assistência Governamentais, e na medida em que as atividades e ações previstas no plano de trabalho são executadas, as receitas são apropriadas no resultado do exercício.

##### (iii) *Serviços*

Os serviços hospitalares concluídos são finalizados, revisados e enviados ao seu destinatário final (particular ou plano de saúde), sendo reconhecido de acordo com o regime de competência.

Os serviços hospitalares que se encontram em curso e não podem ser finalizados até o encerramento das demonstrações financeiras são avaliados e quantificados pela Administração, sendo reconhecidos pela contabilidade na data do encerramento das demonstrações financeiras.

##### (iv) *Receitas com trabalhos voluntários*

As receitas com trabalhos voluntários são mensuradas ao seu valor justo levando-se em consideração os montantes que a Entidade haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar. As receitas com trabalhos voluntários são reconhecidas no resultado do exercício em contrapartida a outras despesas também no resultado do exercício. Em 31 de dezembro de 2014, a Entidade registrou o montante de R\$1.301 (R\$1.117 em 2013).

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 3. Principais políticas contábeis--Continuação

j) Receitas--Continuação

(iv) *Receitas com trabalhos voluntários*--Continuação

Custo médio anual do voluntariado 2014

Diretoria Estatutária	-	Coordenação Geral	-	Coordenação	-	Sub-coordenação	-	Operação	-	Total
R\$ 55		R\$ 316		R\$ 242		R\$ 42		R\$ 646		R\$ 1.301

(v) *Receitas financeiras*

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

### 4. Caixa e equivalentes de caixa

	2014	2013
Caixa - Fundo Fixo	5	5
Banco conta movimento	10	15
Aplicações financeiras	9.397	4.086
	<u>9.412</u>	<u>4.106</u>

Em 31 de dezembro de 2014, as principais aplicações financeiras estão representadas por Certificados de Depósitos Bancários ("CDBs") remuneradas a taxas que variam de 90% a 100% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"), com liquidez imediata e são mantidas junto a instituições financeiras de primeira linha. O recurso em aplicações financeiras disponíveis para saque e em contas bancárias são classificados como ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 5. Recursos vinculados a projetos

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Banco conta movimento	30	579
Aplicações financeiras	<u>23.248</u>	<u>7.393</u>
	<u>23.278</u>	<u>7.971</u>

Em 31 de dezembro de 2014, as principais aplicações financeiras estão representadas por Certificados de Depósitos Bancários ("CDBs") remuneradas a taxas que variam de 90% a 100% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI"), com liquidez imediata e são mantidas junto a instituições financeiras de primeira linha.

Os recursos vinculados a projetos referem-se substancialmente a recursos recebidos pela Entidade que serão utilizados exclusivamente nos projetos incentivados.

### 6. Créditos a receber

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
SUS	1.890	1.620
Convênios	3.851	2.224
Cheques pré-datados	<u>108</u>	<u>209</u>
	<u>5.849</u>	<u>4.053</u>
Provisão de glosas	(1.261)	(212)
	<u>4.588</u>	<u>3.841</u>

A exposição da Entidade a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a créditos a receber e a outras contas são divulgadas na Nota Explicativa nº 14.

### 7. Estoques

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Materiais hospitalares	1.492	931
Medicamentos	<u>1.229</u>	<u>2.934</u>
	<u>2.721</u>	<u>3.865</u>

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 8. Imobilizado

#### Movimentação do custo 31/12/2013 a 31/12/2014

	<b>2013</b>	<b>Aquisições/ doações</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transf.</b>	<b>2014</b>
Terrenos	5.260	-	-	-	<b>5.260</b>
Edifícios e construções	8.300	642	-	24.247	<b>33.189</b>
Máquinas e equipamentos	1.333	363	-	6.047	<b>7.743</b>
Móveis e utensílios	1.594	774	-	-	<b>2.368</b>
Veículos	235	179	-	-	<b>414</b>
Instrumentos - aparelhos médicos	12.204	2.830	-	-	<b>15.034</b>
Instalações	467	52	-	-	<b>519</b>
Equipamento de informática	1.783	285	-	-	<b>2.068</b>
Benfeitorias em propriedade de terceiros (b)	4.088	-	-	-	<b>4.088</b>
Outros	1.236	10	-	-	<b>1.246</b>
<b>Total ativos em operação</b>	<b>36.500</b>	<b>5.135</b>	<b>-</b>	<b>30.294</b>	<b>71.929</b>
Construção em andamento (a)	30.265	1.149	(5)	(30.294)	<b>1.116</b>
Importação em andamento	5.786	4.339	(495)	-	<b>9.629</b>
Total imobilizado	<b>72.551</b>	<b>10.623</b>	<b>(500)</b>	<b>-</b>	<b>82.674</b>

#### Movimentação da depreciação/amortização 31/12/2013 a 31/12/2014

	<b>2013</b>	<b>Deprec.</b>	<b>Baixas</b>	<b>Transf.</b>	<b>2014</b>
Edifícios e construções	(3.391)	(1.337)	-	-	<b>(4.728)</b>
Máquinas e equipamentos	(716)	(719)	-	-	<b>(1.435)</b>
Móveis e utensílios	(865)	(135)	-	-	<b>(1000)</b>
Veículos	(145)	(22)	-	-	<b>(167)</b>
Instrumentos - aparelhos médicos	(8.258)	(976)	-	-	<b>(9.234)</b>
Instalações	(409)	(36)	-	-	<b>(445)</b>
Equipamento de informática	(1.288)	(233)	-	-	<b>(1.521)</b>
Benfeitorias em propriedade de terceiros	(1.725)	(346)	-	-	<b>(2.071)</b>
Outros	(1.236)	-	-	-	<b>(1.236)</b>
Total	<b>(18.033)</b>	<b>(3.804)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(21.837)</b>
Imobilizado líquido	<b>54.518</b>	<b>6.819</b>	<b>(500)</b>	<b>-</b>	<b>60.837</b>

(a) A construção do Anexo I, no terreno recebido em doação da Prefeitura de São Paulo, para expansão das atividades do Hospital da Rua Botucatu, iniciou suas operações gradativamente durante o 1º trimestre de 2014. O saldo remanescente refere-se a reformas do centro cirúrgico e pronto-socorro.

(b) A conta "Benfeitorias em propriedade de terceiros" representa gastos incorridos em 2006 e 2007 na construção da Associação Casa da Família, reduzida ao custo de depreciação de 5% ao ano em virtude da concessão do terreno por um período de 20 anos pelo Governo do Estado de São Paulo.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 9. Fornecedores

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Medicamentos e materiais médicos	<b>3.084</b>	2.661
Equipamentos importados	<b>1.138</b>	-
	<u><b>4.222</b></u>	<u>2.661</u>

### 10. Salários e encargos sociais

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Salários a pagar	<b>1.966</b>	1.715
INSS a pagar	<b>189</b>	179
FGTS a pagar	<b>324</b>	288
Provisão para férias e encargos	<b>3.299</b>	2.734
Outros	<b>45</b>	115
	<u><b>5.823</b></u>	<u>5.031</u>

### 11. Contingências

#### 11.1. Contingências trabalhistas

A Entidade é parte envolvida em processos trabalhistas em andamento e está discutindo essas questões na esfera judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A movimentação das contingências trabalhistas é apresentada a seguir:

Saldo em 1º de janeiro de 2013	<u>867</u>
Adições	-
Baixas	(305)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>562</u>
Adições	420
Baixas	(305)
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u><b>677</b></u>

A Entidade tem ações da natureza trabalhista, envolvendo riscos de perdas classificados pela administração como possíveis, no montante de R\$650 em 2014 (R\$975 em 2013).

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 11. Contingências--Continuação

#### 11.2. Contingências cíveis

A Entidade é parte envolvida em processos cíveis em andamento e está discutindo essas questões na esfera judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos.

A movimentação das contingências cíveis são apresentadas a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	-
Adições	<u>160</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>160</u>

A Entidade tem ações da natureza cível, envolvendo riscos de perdas classificados pela administração como possíveis, no montante de R\$160 em 2014.

### 12. Subvenção e convênios

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Subvenções e convênios (a)	<b>24.557</b>	5.049
Terreno (b)	<b>4.447</b>	4.447
Edificações e reformas (c)	<b>7.647</b>	7.605
Máquinas e equipamentos (c)	<b>8.180</b>	7.395
	<u><b>44.831</b></u>	<u>24.496</u>
Circulante	<b>24.557</b>	5.049
Não circulante	<b>20.274</b>	19.447

- (a) O saldo de subvenções governamentais no final de 2013 ficou em R\$5.049, em 2014 a Entidade recebeu um valor total de R\$24.557, sendo: R\$20.894 Pronon, R\$2.391 da FUMCAD (implantação de serviço de radioterapia), R\$869 do FNS (reformas), R\$260 da Secretaria Municipal da Saúde (infraestrutura, equipamentos e medicamentos) e R\$89 Petrobrás (atendimento escolar hospitalar) totalizando R\$29.230, desse montante houve uma utilização no valor de R\$4.673 distribuído da seguinte forma: R\$703 em reformas, R\$2.991 em equipamentos, R\$454 em materiais e medicamentos e R\$525 em outros projetos, ficando um saldo remanescente de R\$24.557.
- (b) Em 2010, a Entidade recebeu em doação da Prefeitura Municipal de São Paulo um terreno no valor justo total de R\$4.447 sendo condicionada a edificação no local de instalações destinadas à prestação de assistência e tratamento a adolescentes e crianças portadoras de câncer.
- (c) Refere-se a receitas diferidas referentes a recursos utilizados.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 13. Patrimônio líquido

O patrimônio líquido do GRAAC é constituído por bens e direitos adquiridos ou recebidos em doação e resultados líquidos de suas atividades.

No caso de dissolução do GRAACC, o respectivo patrimônio líquido será transferido para entidades congêneres devidamente registradas perante o Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, escolhida pela totalidade dos membros de seu Conselho de Administração ou à Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EPM.

### 14. Instrumentos financeiros

#### 14.1. Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de a Entidade incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente dos créditos a receber e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo:

#### Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Nota	Valor contábil	
		2014	2013
Créditos a receber	6	<b>4.588</b>	3.841
Caixa e equivalentes de caixa	4	<b>9.412</b>	4.106
Recursos vinculados a projetos	5	<b>23.278</b>	7.971
		<b>37.278</b>	15.918

#### Créditos a receber e outros recebíveis

A exposição da Entidade a risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente.

A Entidade estabelece uma provisão para perda com recuperação que representa sua estimativa de despesas incorridas com os créditos a receber e outros recebíveis. O principal componente dessa provisão é o item de perda específico relacionado a exposições individuais, e a uma perda coletiva estabelecida para grupos de ativos similares com relação a perdas que já foram incorridas, porém, ainda não identificadas. A perda coletiva é baseada nas taxas históricas de perda para ativos similares.



## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 14. Instrumentos financeiros--Continuação

#### 14.1. Riscos de crédito--Continuação

##### Perdas por redução no valor recuperável

A composição por vencimento dos créditos a receber na data das demonstrações financeiras para os quais não foram reconhecidas perdas por redução no valor recuperável era o seguinte:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
A vencer	2.533	2.741
Vencidos até 30 dias	115	8
Vencidos de 31 a 90 dias	235	94
Vencidos de 90 a 180 dias	308	98
Vencidos de 181 a 360 dias	571	-
Vencidos acima de 360 dias	826	900
	<u>4.588</u>	<u>3.841</u>

O movimento na provisão para perdas por redução no valor recuperável em relação aos créditos a receber e outros recebíveis durante o exercício foi o seguinte:

	<u>Provisão</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2013	(712)
Reversão de provisão de glosas	712
Constituição de provisão para redução ao valor recuperável reconhecido	<u>(212)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>(212)</u>
Constituição de provisão para redução ao valor recuperável reconhecido	<u>(1.049)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2014	<u>(1.261)</u>

A Entidade acredita que os montantes que não sofreram perda por redução no valor recuperável e que estão vencidas há mais de 30 dias ainda são cobráveis, com base em histórico de comportamento de pagamento.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 14. Instrumentos financeiros--Continuação

#### 14.2. Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista. A abordagem da Entidade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

A seguir, estão os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto dos acordos de compensação.

	<b>Valor contábil</b>	<b>12 meses ou menos</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>		
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>		
Fornecedores	<b>4.222</b>	<b>4.222</b>
Outras obrigações	<b>293</b>	<b>293</b>
	<b>4.515</b>	<b>4.515</b>
	<b>Valor contábil</b>	<b>12 meses ou menos</b>
<b>31 de dezembro de 2013</b>		
<b>Passivos financeiros não derivativos</b>		
Passivo de arrendamento financeiro	2	2
Fornecedores	2.661	2.661
Outras obrigações	767	767
	<b>3.430</b>	<b>3.430</b>

#### 14.3. Risco de mercado

Risco de mercado é o risco com alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 14. Instrumentos financeiros--Continuação

#### 14.3. Risco de mercado--Continuação

##### Risco de taxa de juros

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Entidade era:

	Valor contábil	
	2014	2013
<b>Instrumentos de taxa fixa</b>		
Passivo de arrendamento financeiro	-	2
	-	2
<b>Instrumentos de taxa variável</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Aplicações financeiras recursos próprios	<b>9.397</b>	4.086
Aplicações financeiras recursos vinculados a projeto	<b>23.248</b>	7.393
	<b>32.645</b>	11.479

##### Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

O grupo não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

##### Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

A Administração considera que as variáveis de risco das taxas de juros, que são atreladas ao CDI e à TR, não apresentam tendência de oscilações relevantes e, portanto, não afetaria significativamente os valores contábeis dos instrumentos financeiros de taxa variável.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 14. Instrumentos financeiros--Continuação

#### 14.3. Risco de mercado--Continuação

##### Classificações contábeis e valores justos

##### *Valor justo contra valor contábil*

O justo valor dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados na demonstração financeira, são os seguintes:

<b>31 de dezembro 2014</b>	<b>Nota</b>	<b>Designados ao valor justo</b>	<b>Recebíveis</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total contábil</b>	<b>Valor justo</b>
Caixa e equivalentes de caixa	4	9.412	-	-	9.412	9.412
Recursos vinculados a projetos	5	23.278	-	-	23.278	23.278
Créditos a receber	6	-	4.588	-	4.588	4.588
Outros créditos		-	801	-	801	801
Passivos de arrendamento financeiros		-	-	-	-	-
Fornecedores	9	-	-	(4.222)	(4.222)	(4.222)
Outras obrigações		-	-	(293)	(293)	(293)
		<b>32.690</b>	<b>5.389</b>	<b>(4.515)</b>	<b>33.564</b>	<b>33.564</b>

<b>31 de dezembro 2013</b>	<b>Nota</b>	<b>Designados ao valor justo</b>	<b>Recebíveis</b>	<b>Outros passivos financeiros</b>	<b>Total contábil</b>	<b>Valor justo</b>
Caixa e equivalentes de caixa	4	4.106	-	-	4.106	4.106
Recursos vinculados a projetos	5	7.971	-	-	7.971	7.971
Créditos a receber	6	-	3.841	-	3.841	3.841
Outros créditos		-	433	-	433	433
Passivos de arrendamento financeiro		-	-	(2)	(2)	(2)
Fornecedores	9	-	-	(2.661)	(2.661)	(2.661)
Outras obrigações		-	-	(767)	(767)	(767)
		<b>12.077</b>	<b>4.274</b>	<b>(3.430)</b>	<b>12.921</b>	<b>12.921</b>

##### *Hierarquia de valor justo*

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 14. Instrumentos financeiros--Continuação

#### 14.3. Risco de mercado--Continuação

Classificações contábeis e valores justos--Continuação

*Hierarquia de valor justo--Continuação*

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos;
- Nível 2 - *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços);
- Nível 3 - premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis).

Todos os instrumentos financeiros registrados ou divulgados pelo valor justo foram mensurados utilizando o método de avaliação do Nível 2.

### 15. Receitas com serviços prestados

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas na demonstração de resultado:

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Receita com serviços prestados		
Sistema Único de Saúde (SUS)	-	1.811
Prefeitura Municipal de São Paulo	<b>14.007</b>	11.761
Convênios	<b>9.652</b>	7.228
Governo do Estado de São Paulo	-	2
Ensino/pesquisa	<b>166</b>	206
Particulares	<b>16</b>	94
Receita bruta fiscal	<b>23.841</b>	21.102
Impostos	-	(45)
Deduções e abatimentos	<b>(1.237)</b>	(1.425)
Total de receita contábil	<b>22.604</b>	19.632

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 16. Custos hospitalares

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Salários e encargos diretos e auxiliares	<b>(29.146)</b>	(23.977)
Medicamentos e materiais	<b>(14.632)</b>	(11.132)
Serviços profissionais	<b>(10.194)</b>	(8.922)
Custos hospitalares	<b>(2.928)</b>	(3.633)
Depreciação e amortização	<b>(1.133)</b>	(1.954)
	<b><u>(58.033)</u></b>	<u>(49.618)</u>

### 17. Despesas administrativas

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Salários e encargos administrativos	<b>(5.220)</b>	(3.769)
Administrativas em geral	<b>(1.312)</b>	(2.327)
Depreciação e amortização	<b>(2.671)</b>	-
Provisões para perda com glosa	<b>(1.049)</b>	500
Casa da família	<b>(806)</b>	(1.371)
Brinquedoteca	<b>(115)</b>	(73)
Odontologia	<b>(201)</b>	(131)
Psicologia	<b>(415)</b>	(393)
Serviço social	<b>(171)</b>	(168)
	<b><u>(11.960)</u></b>	<u>(7.732)</u>

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 18. Outras receitas líquidas

	2014	2013
Doações de pessoas físicas e jurídicas (a)	35.933	26.760
Doações telemarketing (a)	12.721	12.473
Outros eventos (DI/Adm./Voluntariado) (b)	10.532	9.226
Evento McDia Feliz (b)	5.682	4.712
Governamentais	2.323	889
Doação de bens e materiais/amortiz rec. diferidas	2.090	1.174
	<hr/>	<hr/>
Outras receitas	69.281	55.234
	<hr/>	<hr/>
Salários e encargos (DI/TLMKT/Voluntariado) (c)	(9.562)	(7.623)
Administrativas (DI/TLMKT/Voluntariado) (c)	(8.330)	(3.247)
	<hr/>	<hr/>
Outras despesas	(17.892)	(10.870)
	<hr/>	<hr/>
Outras receitas líquidas	51.389	44.364

(a) Doações

No exercício de 2014, a Entidade recebeu doações em dinheiro no valor de R\$48.654 (R\$39.233 em 2013) de diversas pessoas físicas e jurídicas, as quais foram contabilizadas nas rubricas "Doações telemarketing" e "Doações de pessoas físicas e jurídicas".

(b) Eventos

Os recursos decorrentes do evento anual "McDia Feliz" (renda obtida com a venda do "Big Mac" na cidade de São Paulo) são repassados como doação à Entidade. Adicionalmente, com o apoio de voluntários na venda de *souvenirs*, bem como de padrinhos e patrocinadores desta campanha, a Entidade arrecadou no exercício de 2014 o valor líquido de R\$5.682 (R\$4.712 em 2013), de acordo com o plano de trabalho firmado entre o Instituto Ronald McDonald e o GRAACC, respeitando o critério de reconhecimento da receita conforme mencionado na Nota 2.

O GRAACC também obteve recursos líquidos no valor de R\$10.532 (R\$9.226 em 2013) por meio de outros eventos programados anualmente pela própria Entidade, bem como por iniciativa de empresas doadoras.

(c) Despesas com salários, encargos e administrativas

Despesas com pessoal e administrativa estão relacionadas aos centros de custos responsáveis pela obtenção dos recursos de doações e eventos mencionados nas Notas (a) e (b) acima.

### 19. Receitas financeiras, líquidas

	2014	2013
Rendimentos de aplicação financeira	295	261
Outras receitas financeiras	80	2
	<hr/>	<hr/>
Receitas financeiras	375	263
Despesa com juros	(12)	(64)
Despesa com comissões e tarifas bancárias	(49)	(32)
	<hr/>	<hr/>
Despesas financeiras	(61)	(96)
	<hr/>	<hr/>
Financeiras líquidas	314	167

## **Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)**

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### **20. Imunidade do imposto de renda e isenção das contribuições previdenciárias e sociais**

O GRAACC é uma Entidade sem fins lucrativos, imune de recolhimento do imposto de renda e isenta da contribuição social sobre o superávit. Com relação aos demais tributos sobre as atividades próprias da Entidade, destacamos os seguintes: (a) Programa de Integração Social (PIS) - contribuição de 1% incidente sobre o montante da folha de pagamento; (b) contribuição para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) - isenta do pagamento da contribuição patronal incidente sobre o montante da folha de pagamento; (c) Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN) - recolhimento de 2% sobre os serviços prestados a pessoa jurídica e física (convênios e particulares); (d) Imposto sobre Transmissão "Causa Mortis" e Doações (ITCMD) isenta nos termos do artigo 4º do Decreto nº 46.665/02 e Resolução conjunta SF/SJDC - 1º a 5º de dezembro de 2002; e (e) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - isenta sobre as receitas próprias de sua atividade social.

Com relação à COFINS, a Medida Provisória (MP) nº 2.158-35, em seu artigo 14, inciso X, dispôs que as instituições de educação e assistência social, de caráter filantrópico que preencham as condições e requisitos do artigo 12 da Lei nº 9.532, de 10 de dezembro 2007, são isentas do recolhimento da COFINS o montante das receitas relativas às atividades próprias, de repasses e financeiras.

Consideram-se receitas derivadas das atividades próprias somente àquelas decorrentes de contribuições, doações, anuidades ou mensalidades fixadas por lei, assembleia ou estatuto, recebidas de associados ou mantenedores, sem caráter contraprestacional direto, destinadas ao seu custeio e ao desenvolvimento dos seus objetivos sociais (IN SRF nº 247, de 2002, artigo 47, § 2º).

Os recursos recebidos a título de repasse, oriundos do Orçamento Geral da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, pelas empresas públicas e sociedades de economia mista (IN SRF nº 247, de 2002, artigo 47, § 2º).

As receitas financeiras de acordo com o Decreto nº 5.442, de 2005, estão reduzidas a 0 (zero) as alíquotas da COFINS incidentes sobre as receitas financeiras.



## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 20. Imunidade do imposto de renda e isenção das contribuições previdenciárias e sociais--Continuação

Em observância ao artigo 4º da Lei Federal nº 12.101, de 27 de novembro de 2009, aos artigos 19 e 20 do Decreto Federal nº 7.237, de 20 de julho de 2010, e ao artigo 24 da Portaria do Ministério da Saúde nº 1.970, de 16 de agosto de 2011, o número de atendimentos a pacientes do SUS foi superior ao limite mínimo estabelecido de 60% em relação ao total de atendimentos efetivados pela Entidade, como segue:

	2014		2013	
	Quantidade de atendimento	Percentual	Quantidade de atendimentos	Percentual
Atendimentos ambulatoriais				
SUS	74.651	90% (*)	78.619	90% (*)
Convênios e particulares	8.111	10%	8.686	10%
	<b>82.762</b>	<b>100%</b>	87.305	100%
Internações hospitalares				
SUS	8.610	88%	8.372	88%
Convênios e particulares	1.121	12%	1.113	12%
	<b>9.731</b>	<b>100%</b>	9.485	100%

Conforme artigo 32 da Portaria nº 1.970/2011: O percentual mínimo de 60% (sessenta por cento) de prestação de serviços ao SUS será apurado por cálculo percentual simples, com base no total de internações hospitalares, medidas por paciente-dia, e no total de atendimentos ambulatoriais realizados pela entidade para pacientes do SUS e não SUS.

(\*) Parágrafo único. Para efeitos de atendimento do disposto no *caput*, a participação do componente ambulatorial SUS será de no máximo 10%, devidamente comprovado.

As isenções das contribuições previdenciárias usufruídas no exercício foram de R\$9.941, composta do seguinte valor:

Cota patronal ao INSS	<u>9.941</u>
	<u>9.941</u>

## Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC)

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação  
31 de dezembro de 2014 e 2013  
(Em milhares de reais)

### 21. Renúncia fiscal

Em atendimento à ITG 2002 - entidade sem finalidade de lucros, aprovada pela Resolução CFC nº 1.409/12, a Fundação apresenta a seguir o montante de renúncia fiscal apurada no exercício de 2014 e 2013 caso a obrigação devida fosse. Para isso, em nosso julgamento, consideramos os seguintes impostos e contribuições e respectivas alíquotas, ressaltando que se tratam de cálculos estimados de renúncia fiscal abrangendo os principais impostos e contribuições em função da Entidade não ter a obrigação de possuir escrituração fiscal, tal como, escrituração do LALUR, em função de sua natureza de entidade sem fins lucrativos.

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
ISS (5% s/ prestação de serviço)	1.105	982
IR e CS (34% s/ superávit do exercício)	1.823	2.316
PIS/COFINS (0,65%/3,0% s/ prestação de serviços)	807	717
	<u>3.735</u>	<u>4.015</u>

### 22. Seguros

Em 31 de dezembro de 2014, a cobertura de seguros contra riscos operacionais (incêndio, explosão, danos elétricos e outros) e riscos diversos (automóveis) era composto por uma cobertura no montante de R\$109.970.